



Rui Tato MARINHO^{1,2}, Carla DE-SOUSA³, Helena DONATO^{4,5}, João MASSANO^{4,6,7,8}, Jorge ⁴
Acta Med Port 2014 Nov-Dec;27(6):xxx-xxx

Palavras-chave: **Fall** 
Keywords: **Missing**.

O III Simpósio da Acta Médica Portuguesa (AMP) teve lugar a 22 Novembro 2014, em Lisboa, tendo contado com o contributo dos editores de  4 revistas portuguesas (Gastroenterologia, Cirurgia, Nefrologia, Angiologia e Cirurgia Vascular). Nesta reunião científica foram apresentadas 14 comunicações, entre as quais as de uma jornalista científica da London School of Hygiene & Tropical Medicine (Débora Miranda) e a da editora Springer Milão (Donatella Rizza). Do debate e apresentações ao longo do encontro, foi possível concluir alguns aspectos fundamentais relativos à edição científica, que sintetizam os principais desafios que se colocam às publicações biomédicas no nosso País.

Por um lado, a emergência de novos grupos profissionais na área, tais como o jornalismo científico e os *medical writers*,¹ profissionais de comunicação e da documentação com *background* em  diversas áreas científicas, que coordenam os processos de comunicação e divulgação dos resultados obtidos pelos investigadores. Num contexto onde a forma como se comunica é tão importante quanto os conteúdos, é essencial encontrar, no nosso caso específico, formas de colaboração entre médicos e não médicos especializados nesta área da edição e publicação científica. Adicionalmente, vemos como de grande utilidade o apoio de um Gabinete de Comunicação da própria Ordem dos Médicos, que construa a ponte entre os clínicos e os meios de comunicação, adequando linguagens e contextos, esclarecendo e informando de forma adequada, no quotidiano e em momentos de crise (como por exemplo os recentes casos de pandemias mundiais e locais, Ébola em África e *Legionella* em Portugal). Os autores e os artigos científicos devem ser publicitados, o que contribui para o aumento não só do fator de impacto como também uma melhor informação dos profissionais de saúde e da população em geral.

Por outro lado, ficou clara a necessidade de formar autores e revisores. Os currículos dos cursos de Medicina

devem obrigatoriamente incluir tempo alocado à escrita e publicação científicas. Foi óbvio para todos os presentes que a tendência mundial da comunicação científica neste momento passa pelo tratamento e divulgação dos conteúdos em língua inglesa – que ao longo do III Simpósio AMP foi repetidamente identificada como “o novo esperanto”. De facto, até as grandes editoras internacionais admitem alguma dificuldade em acompanhar os progressos científicos comunicados em outras línguas. Para fomentar a citação dos trabalhos, por exemplo, é sem dúvida essencial comunicar num idioma acessível aos leitores dos quatro cantos do mundo, ainda que uma edição bilingue, pelo menos no que ao resumo diz respeito, seja uma alternativa.

Recorde-se que a Acta Médica Portuguesa havia já organizado dois simpósios nos anos transactos: em 2012, foi possível contar com 13 oradores, entre os quais os editores-chefes de cinco das principais revistas portuguesas (Pneumologia, Reumatologia, Cardiologia, Medicina Geral e Familiar, Acta Médica Portuguesa). O II Simpósio AMP teve lugar em 22 e 23 de Novembro de 2013, e nele participaram os editores de 10 revistas portuguesas (Pneumologia, Reumatologia, Cardiologia, Dermatologia, Pediatria, Anestesiologia, Cirurgia Córdio-Torácica e Vascular, Medicina Geral e Familiar, Medicina Física e Reabilitação, Acta Médica Portuguesa) e um dos editores do *British Medical Journal* (Tiago Villanueva). Com um formato algo diferente, a edição desse ano incluiu dois *workshops*: um deles organizado pelo grupo Cochrane sobre revisão sistemática e meta-análise (Christian Gluud e Dimitrinka Nikolova) e o outro por um ilustrador do *New England Journal of Medicine* (Daniel Müller). Foi com grato prazer que contámos com a participação de 22 palestrantes, que nos permitiu apresentar uma proposta de relatório estratégico sobre a publicação científica biomédica em Portugal (Think Tank AMP 2013).²

1. Editor-Chefe. Acta Médica Portuguesa. Lisboa. Portugal.

2. Serviço de Gastroenterologia e Hepatologia. Hospital de Santa Maria. Centro Hospitalar Lisboa Norte. Portugal.

3. Coordenadora Editorial. Acta Médica Portuguesa. Lisboa. Portugal.

4. Editor Associado. Acta Médica Portuguesa. Lisboa. Portugal.

5. Serviço de Documentação. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Coimbra. Portugal.

6. Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental. Faculdade de Medicina. Universidade do Porto. Porto. Portugal.

7. Unidade de Desordens do Movimento e Cirurgia Funcional. Centro Hospitalar São João. Porto. Portugal.

8. Departamento de Neurologia. Hospital Pedro Hispano/ULS Matosinhos. Matosinhos. Portugal.

Recebido: 01 de Dezembro de 2014 - Aceite: 01 de Dezembro de 2014 | Copyright © Ordem dos Médicos 2014



Em suma, a dinâmica da Acta Médica Portuguesa assenta também na necessidade de ser o motor de arranque de um tema cujo *core business* é a edição e publicação científica na área biomédica: três reuniões científicas que reuniram 15 revistas médicas, e 49 comunicações.

Neste momento, a AMP regista um fluxo de artigos de cerca de 750 submissões por ano, tendo sido já avançada a hipótese de se lhe atribuir periodicidade mensal. Em processo de aprovação e/ou implementação pela Ordem dos Médicos, encontram-se previstos vários projectos, tais como a edição em papel (tiragem de 7000 exemplares), a regulamentação de publicidade com vista a assegurar a sustentabilidade financeira da revista; a contratação dos serviços de uma agência de comunicação que assista na divulgação de trabalhos e autores, o alargamento e estabilização estrutural e funcional da equipa, com a contratação de mais um elemento para o *staff* fixo e de Editores Associados disponíveis e motivados para gerirem processos de

revisão e colaborarem nas diversas vertentes do processo editorial; integração da Acta Médica Portuguesa no organograma da Ordem dos Médicos, com uma definição clara da missão, visão e posicionamento hierárquico do editor-chefe; criação de um espaço físico condigno onde editor-chefe e editores-associados possam trabalhar e receber com dignidade institucional, autores, editoras, e outros *stakeholders*.

A findar o ano de 2014, Acta Médica Portuguesa reafirma-se como o órgão científico oficial da Ordem dos Médicos, uma revista médica portuguesa  levada qualidade com a responsabilidade social de divulgação científica. A única revista médica portuguesa com fator de impacto na categoria "Medicina, General & Internal" onde estão incluídas o *New England Journal of Medicine*, *JAMA*, *Annals of Internal Medicine*,  *Medical Journal*, etc. na posição 132 entre 150 revistas estrangeiras.

REFERÊNCIAS

1. Marchington JM, Burd GP. Author attitudes to professional medical writing support. *Curr Med Res Opin.* 2014;30:2103-8.
2. Marinho RT, Donato H, Fernandez-Llimos F, Massano J, Silva JM,

Almeida M, et al. Think Tank: Relatório Estratégico sobre Publicação Científica Biomédica em Portugal. *Acta Med Port.* 2014;27:1-3.